BRINCAR: CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA ENTRE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL?

Autor do projeto[1]: Alzeir Martins Bertazzo
Orientadora[2]: Profa. Dra. Andréia Cristiane Silva Wiezzel

1 INTRODUÇÃO

O termo *resiliência* é abordado fortemente nas obras de Riecken (2011), Antunes (2007) e Yunes e Szymanski (2001). Em geral refere-se a capacidade que algumas pessoas possuem desseguir suas vidas normalmente após o enfrentamento de difíceis adversidades da vida. Essas obras despertaram o interesse pelo objeto de pesquisa ora enunciado, constituindo o início de um projeto voltado a crianças em vulnerabilidade social.

O *brincar,* associado a este projeto, surgiu a partir do trabalho realizado como psicólogo, onde a prática clínica demonstrou o quanto o brincar é fundamental nos aspectos sociais, emocionais e pedagógicos das crianças em vulnerabilidade social. Neste contexto houve contato, ainda, com a obra *Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade*, de Marinho (2012), que aborda a importância do jogo, da brincadeira e do brinquedo para a aprendizagem da criança, possibilitando reflexões acerca da relevância do brincar no desenvolvimento infantil.

A partir dessas temáticas levantou-se a seguinte questão: O brincar pode contribuir ao desenvolvimento da resiliência em crianças em situação de vulnerabilidade social? Como forma de sistematizar este estudo investiga-se a relação entre o brincar e a resiliência, com o propósito de analisar se o primeiro pode favorecer o desenvolvimento da segunda. O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar, a partir do ponto de vista teórico, as possibilidades de repercussão do brincar no desenvolvimento da resiliência entre crianças em situação de vulnerabilidade social. Para isso, os objetivos específicos serão: caracterizar a criança em vulnerabilidade social, bem como suas necessidades emocionais; conceituar e caracterizar os

[1]Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores em Educação Infantil – PROFEI.
[2]Docente do Programa de Pós-graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, vice-líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores em Educação Infantil – PROFEI.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 149-153.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

processos mentais subjacentes à resiliência e ao brincar; em uma análise da relação entre estes e identificar, a partir do resultados obtidos, tipos de práticas ou intervenções que se poderia desenvolver para trabalhar a resiliência infantil por meio do brincar.

A escolha pelas crianças em situação de vulnerabilidade social deve-se ao fato de que estas, por suas próprias condições, podem ter o seu desenvolvimento emocional comprometido, o que justifica um trabalho pautado no fortalecimento de seu ego. Essas crianças, muitas vezes submetidas a responsabilidade de adultos, podem encontrar restrições à vivências e direitos próprios da infância - como o brincar - um dos pilares do desenvolvimento emocional, tornando-as propensas a terem ainda mais dificuldades em seu desenvolvimento.

Ao contextualizar o brincar e pensar em sua prática, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a.

> A experimentação de diferentes papéis sociais (o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem) através do faz-de-conta, permite à criança compreender o papel do adulto e aprender a comportar-se e a sentir como ele, constituindo-se uma preparação para a entrada no mundo dos adultos. A criança procura, ainda, conhecer o mundo e conhecer a si mesma. No universo lúdico a criança, através de sua imaginação, pode lidar com suas ansiedades do passado do presente e do futuro. Brincar é uma forma segura de encenar seus medos, suas angústias, sua agressividade e de tentar elaborar e resolver os seus conflitos internos. (WINNICOTT, 1982, p. 45).

Sobre a questão que envolve a expressão do sentimento por meio do brincar, Winnicott (1982, p. 67) aponta que:

> É comum dizer que as crianças dão escoamento ao ódio e a agressão nas brincadeiras, como se a agressão fosse alguma substância de que fosse possível uma pessoa livrar-se [...] a criança aprecia concluir que os impulsos coléricos ou agressivos podem exprimir-se num meio conhecido, sem o retorno do ódio e da violência do meio para a criança. Um bom meio ambiente, sentiria a criança, deveria ser capaz de tolerar os sentimentos agressivos, se esses fossem expressos de uma forma mais aceitável. Deve-se aceitar a agressividade na brincadeira da criança [...]

Aberastury (1992) pontua que todos os brinquedos facilitam as projeções de fantasias para as crianças, criando possibilidades de elaboração de seus conteúdos traumáticos, fortalecendo-as subjetivamente e criando novas possibilidades às situações enfrentadas em seu cotidiano.

> Ao brincar, a criança desloca para o exterior seus medos, angústias e problemas internos, dominando-os por meio da ação. Repete no brinquedo todas as situações excessivas para seu ego fraco e isto lhe permite, devido ao domínio sobre os objetos externos a seu alcance, tornar ativo aquilo que sofreu passivamente, modificar um final que lhe foi penoso, tolerar papéis e situações que seriam proibidas na vida real

Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

> tanto interna como externamente e também repetir à vontade situações prazerosas. (ABERASTURY, 1992, p.15)

Winnicott (1982) propõe uma conscientização dos adultos sobre os benefícios do brincar para o desenvolvimento emocional da criança.

> As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. (WINNICOTT, 1982, p. 89).

Nos primeiros três anos de vida, o brincar pode auxiliar ou inibir o potencial de desenvolvimento do indivíduo, influenciando o seu sucesso e ajustamento psicossocial em seu futuro. Portanto, as relações de vinculação, afetividade e vivências diversificadas nessa base têm repercussões em suas relações interpessoais, em seu modo de pensar, refletir e agir diante do meio e, principalmente, de seu estado social, tendo disposição de explorar, descobrir e adaptar-se a imprevistos, diante de dificuldades. Ou seja, uma boa estrutura emocional nesse período, favoreceria o desenvolvimento de resiliência na criança de maneira a favorecer a confiança e autonomia diante da sociedade.

Para um bom desenvolvimento emocional a criança precisa brincar, sendo esta prática de extrema importância como um dos objetivos principais da educação infantil. A escola pode trabalhar o desenvolvimento emocional da criança criando um lugar confiável de expressão dos sentimentos. Os professores precisam compreender os aspectos que envolvem o desenvolvimento emocional e formas de trabalha-lo, para que possam contribuir com o desenvolvimento de resiliência em crianças, o que não exclui a extensão deste trabalho para com as crianças que não vivem no contexto de vulnerabilidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação em questão envolverá uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, relacionando as temáticas *resiliência e brincar*, em uma análise que envolverá o espaço escolar e processos de resiliência em crianças em vulnerabilidade social.

Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que tem como foco o estudo subjetivo de um objeto ou sujeito analisado. Esta abordagem tem como

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 149-153.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

objetivo de estudo compreender o porquê de determinados comportamentos, no caso social e psicológico, estudando suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos relacionados ao objeto de estudo.

Segundo Richardson (2012), a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. A pesquisa qualitativa será desenvolvida a partir do ponto de vista do referencial teórico adotado e correlações com o objeto de estudo, compreendendo e interpretando comportamentos e tendências.

A pesquisa teórica, por sua vez, trata-se de pesquisa que "dedica a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (DEMO, 2000, p. 20). Esse tipo de pesquisa é orientada, também, no sentido de reconstruir quadros de referência e condições explicativas da realidade. Seu papel é decisivo na criação de condições para intervenção na realidade. Já que o conhecimento produzido contribui para conceituar, analisar, argumentar e desenvolver uma capacidade reflexiva acerca dos fenômenos em tela.

A pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (1987) esta etapa refere-se à coleta de dados sobre o assunto abordado e as temáticas envolvidas. Tendo em conta a problematização construída e o referencial teórico adotado, possibilitando um agrupamento de informações para uma futura análise.

Para este estudo, contar-se-á com bases de dados vinculadas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Portal Latindex (Sistema Regional de Informaciónen Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) dentre outras. Serão utilizados os seguintes descritores: Brincar e resiliência, Resiliência e escola, Brincar, resiliência e escola. Quanto aos livros, serão utilizados aqueles mais significativos às temáticas envolvidas no trabalho, tais como Aberastury - que discute amplamente a questão do brincar na perspectiva do desenvolvimento emocional humano - e Winnicott, que analisa o desenvolvimento emocional na perspectiva de crianças em circunstâncias de vida difíceis e em privação, material altamente relevante à compreensão dos aspectos emocionais de crianças em vulnerabilidade social.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 149-153.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Palavras-chave: Brincar; Resiliência; Criança; Vulnerabilidade Social.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos.** 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1992.

ANTUNES, Celso. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1987.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63. Mar/Abr. 1995.

MARINHO, Herminia R. B. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

RICHADSON, Roberto J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo, SP: Atlas, 2012.

RIECKEN, Claudia. **SobreViver: instinto de vencedor: os 12 pontos da resiliência e a personalidade dos sobreviventes**. Claudia Riecken –São Paulo: Saraiva, 2011.

WINNICOTT, Donald.W. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, Donald.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

YUNES, M. A. M. & SZYMANSKI, H. (2001). **Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas.** Em: Tavares J.(Org.). Resiliência e Educação, (pp. 13-42). São Paulo: Cortez.

Anais do XV Seminário de Pesquisa, Presidente Prudente: Programa de Pós-graduação em Educação, 2022. p. 149-153.
Esta obra está licenciada com uma Licença http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/